

zador no domínio das atividades econômicas, eis aí, em esboço impreciso, os antecedentes e credenciais que exalçam o nome festejado do atual Presidente de três magnas entidades representativas do labor nacional, na estatística, na história e nas letras!

É possível, porém, fixar ainda na vida de JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES coisa mais alta e sugestiva, como expressão de uma personalidade privilegiada: as suas raras virtudes cristãs, a pureza de sua vida privada, a fortuna que envolve um homem cuja existência se acha conjugalmente unida a uma senhora dotada de virtude excelsas. Saindo do recolhimento do seu lar modelo para o exercício de posições relevantes, V. Ex., Sr. Embaixador, passa por todos os postos com a alma resguardada contra os males morais e as tristes fascinações do prestígio, dando aos seus contemporâneos um grande exemplo de nobreza de costumes, de simplicidade, de modéstia cristã, tendo no espírito e no coração a advertência, que tanto custa a ouvir, de que Deus não fez o homem para o abuso das glórias da terra.

A mulher-espôsa, no sentido sublime que o cristianismo consagra ao vocábulo, é a obreira do destino. E a história dos grandes vultos mostra que eles culminaram com o apoio dessa força moral incontestável e o estímulo dessa emoção privilegiada que Deus reuniu no ser a quem reservou a tarefa impar da formação espiritual do homem. A Senhora Embaixatriz, o testemunho respeitoso de nossa admiração.

A V. Ex., Sr. Embaixador, renovamos os nossos votos por que o Ano Novo seja propício a êste lar feliz e lhe reafirmamos, outra vez, o nosso orgulho em ter como chefe um brasileiro dotado de tantos requisitos morais e intelectuais, um verdadeiro semeador de boas idéias, dedicado ao supremo serviço da Pátria”.

Agradecendo, falou a seguir o Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES que pronunciou expressivas palavras de agradecimento, pondo em relevo o valor intelectual e o devotamento dos componentes dos colégios diretores do Instituto.

## VIAGEM DO SECRETÁRIO GERAL DO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA À BAÍA

Representando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e seu Presidente, Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, que tinha sido especialmente convidado pelo Interventor LANDULFO ALVES, para assistir às solenes comemorações do “Dia do Município”, na capital baiana, esteve recentemente ali, onde se demorou cerca de 15 dias, o Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia e Diretor do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

Na cidade do Salvador, o Eng<sup>o</sup> LEITE DE CASTRO, além de dar desempenho à principal representação de que foi investido teve oportunidade de inspecionar os serviços executados pelos órgãos regionais do I. B. G. E., muito especialmente os relacionados com o sistema geográfico.

As comemorações do “Dia do Município” As solenidades programadas e realizadas pelos governos do Estado e do Município, para assinalar o “Dia do Município”, em 1.<sup>o</sup> de Janeiro último, revestiram-se de brilho incomum, destacando-se a expressiva contribuição pessoal oferecida pelo Sr. LANDULFO ALVES, que, associando-se aos festejos, di-

rigiu, naquele dia, as seguintes palavras ao povo baiano:

“Nesta oportunidade de exceção, em que a palavra da Pátria se reafirma, pela voz do insigne Presidente GERÚLIO VARGAS, em solidariedade continental, ante o conflito entre os Estados Unidos da América e o Império Japonês, honrando o Brasil os seus compromissos internacionais, tradicionalmente mantidos numa política de defesa continental e de ajuda mútua no terreno econômico, dirijo-me aos municípios da Baía, a governantes e a municipais, para lhes dizer uma palavra de ânimo, para lhes reiterar uma expressão de fé nos grandes destinos do Brasil.

É preciso compreender e medir a verdadeira significação do “Dia do Município”.

Parcela menor da divisão administrativa e política do país, dela depende essencialmente o êxito dos esforços que a Nação desenvolve visando a sua organização, a sua preparação sistemática para as exigências da vida moderna. A intensidade do seu labor, a maneira superior e construtiva por que se conduza a sua gente, serão sempre um índice de vigor e prosperidade do Brasil. Não se lhe permite a indife-

rença, a displicência, o descaso, ante os múltiplos fatores de que depende a grandeza da Nação. Seria criminosa uma atitude que assim se caracterizasse, mormente na hora presente.

Cada vez mais nos aproximamos desse emaranhado de forças que se desenvolvem nos variados e muita vez mais surpreendentes sentidos da vida internacional. Um passo a mais em busca dos nossos designios nos leva, inevitavelmente à interdependência dos povos de civilização mais adiantada. Mais se acentuam, assim, as nossas responsabilidades, mais forte e mais decisiva a nossa influência na luta universal, pela civilização.

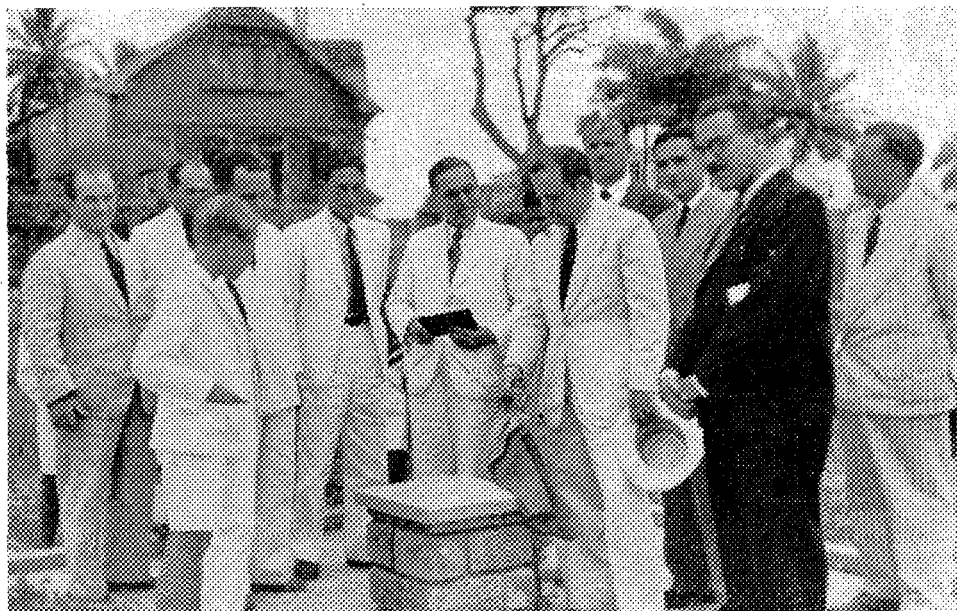
A hora que vivemos é uma manifestação evidente desse determinismo a que não poderemos escapar. É a hora do alerta, aquela em que todas as forças se dirigem para uma preparação mais ordenada e sistemática dos nossos elementos de defesa, no terreno da riqueza econômica como no da arregimentação militar, que se aproximam num paralelismo tão íntimo, que dificilmente se distinguiriam as linhas que melhor os devem definir.

Uma e outra, a preparação econômica e a defesa armada, não se conseguirão, jámais, sem o enquadramento de todas as forças sociais do Brasil num regime político, que, sem excessos de idealismo, antes norteado firmemente dentro das realidades nacionais, se conduza em sentido utilitário de construção moral e material da Nação. Só este produzirá resultados práticos e

para ele se impõe a conduta de cada indivíduo, de cada família, de cada comunidade, dentro da ordem, da obediência, da disciplina, marcados sempre objetivos superiores, honesta e lealmente defendidos.

Esta é a corrente de pensamento que domina o Brasil na hora presente. A ela, estou certo, não se alheiam os elementos constituintes das comunidades baianas. A experiência conquistada nestes quatro anos de vigência do Estado Nacional deve ter firmado em cada um de nós a convicção de que as lutas partidárias, embora lançadas com objetivos construtivos, terminam por desorganizar, por dissolver, por destruir mesmo hábitos tradicionais de honradez, de trabalho realizador e patriótico, amesquinhando-se os homens no jogo imprevisto de interesses, a ponto de envolver a ação daqueles mesmos que, de formação moral austera, se desmandam na atividade dispersiva, quando não dissolvente, cometendo o crime que, em campo de ação tranquila, jámais poderiam perpetrar.

Este o espaço aberto às correntes do pensamento brasileiro, que já agora se coordenam para o soerguimento da Nação, obedecendo a uma só inspiração, a uma só palavra, a um só comando daquele que já se firmou, solidamente, no conceito da nacionalidade, pelo acerto, pela segurança, pela visão superior e larga, pela energia construtora, despida de impressões e rancores pessoais, conduzida por um espírito de que o só equilíbrio inspira



O clichê fixa a solenidade da inauguração do "marco Alirio de Matos" — colocado em Mont Serrat, capital baiana, no Dia do Município, no momento em que discursava o Eng. LETTE DE CASTRO.

confiança, impõe obediência e arrasta legiões.

Seguindo os rumos traçados por este espírito de escol que a Providência colocou à frente dos destinos do Brasil, nada podemos temer do que lhe seja adverso, desde que saibamos compreender que o nosso dever maior no momento é prestar ao Presidente GETÚLIO VARGAS toda a nossa colaboração em qualquer terreno e em qualquer sentido que ele nos aponte.

Esta, por certo, a compreensão que teréis municipais, comunas, povo da Baía. E eu sei que outro não poderia ser o vosso entendimento, porque este é o que nos impõem a nossa história, o nosso passado, as glórias que nos foram legadas pelos nossos maiores em luta pelo idealismo, em condições mais desfavoráveis que as de hoje, a enfrentarem a ambição desmedida não menor do que a da hora presente".

Solenidades expressivas marcaram na Baía a passagem do dia aos municípios consagrado. Entre essas destacamos a levada a efeito na linda colina do Mont' Serrat, situada em Itapagipe, na capital baiana, onde foi inaugurado um marco evocativo do trabalho realizado ali pelo técnico do C. N. G. Prof. ALÍRIO DE MATOS, que levantou as coordenadas geográficas daquele local, que será um dos pontos básicos da triangulação geodésica do Estado, a ser dentre em breve iniciado. O ato teve o comparecimento dos Engs. NEVES DA ROCHA, Prefeito Municipal do Salvador, OSCAR CARRASCOSA e CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, além de numerosos técnicos e pessoas gradas.

Outra parte, muito significativa do programa, constou da inauguração de importantes melhoramentos públicos municipais, executados pela profícua administração Neves da Rocha para maior embelezamento da antiga metrópole brasileira. O Interventor LINDOLFO ALVES presidiu a todas as cerimônias inaugurais. O povo do Salvador, que vê na pessoa do seu dedicado prefeito, um dinâmico aperfeiçoador da sua tradicional cidade, compareceu em grande massa aos atos inaugurais dos melhoramentos urbanos, prestando carinhosa manifestação de apreço ao Eng<sup>o</sup>. NEVES DA ROCHA. Foram, assim, inaugurados a nova Praça da Lapa, o novo Jardim da Sé, o Belvédere, as novas Avenidas Humberto de Savóia e Getúlio Vargas, o novo abrigo da Praça Dois de Julho e vários outros.

O Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, que esteve presente a todos esses atos, ocupou o microfone da Rádio Sociedade da Baía para dirigir uma saudação aos municípios baianos, na irradiação especial organizada pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda. As-

sim se expressou o Secretário Geral do Conselho Nacional de Geografia:

"Municípios da Baía.

Saúda-vos o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, organismo nacional coordenador das atividades geográficas e estatísticas brasileiras, cujas atenções se voltam sempre para o município, na preocupação constante do melhor conhecimento da sua terra e da atuação de sua gente.

Foi o Instituto quem promoveu a criação em lei do "Dia do Município", que hoje comemoramos; a escolha do dia 1.<sup>o</sup> de Janeiro, dia do "Ano Bom", em que nos nossos lares trocamos carinhosas demonstrações de amizade e, em alegres perspectivas, encaramos animados o ano novo a viver e a vencer denunciação que para o Instituto é o município predileto, a recolher o melhor carinho, a concentrar as melhores esperanças.

É um grande amigo vosso o Instituto.



Solenidade da colocação da caixa simbólica pelo Eng. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, no início de construção do novo prédio do Arquivo Público.

Em tempos, vós, município, esquecido e desprezado, não tínheis sequer o direito à existência tranqüila e segura, vossa e dos vossos componentes, porque ao sabor das conveniências, os municípios e os distritos poderiam de uma hora para outra ser alterados e até mesmo extintos.

Não tínheis conhecido precisamente qual o vosso âmbito territorial, nem sabíeis como esse âmbito se subdividia:

Do vosso território não havia representação e dos feitos de vossa gente pouco ou quase nada se registava.

Hoje, graças à atuação do Instituto junto aos poderes públicos, a situação é bem outra. A tarefa diuturna dos munícipes é medida pelos levantamentos gigantescos do recenseamento periódico e acompanhada pela pesquisa permanente da Agência Municipal de Estatística.

Estão definidos com rigor os vossos limites e os dos vossos distritos, e esses limites não podem ser alterados, a não ser por leis estaduais que, de cinco em cinco anos, façam a revisão geral da divisão administrativa do Estado. E já existe o vosso mapa, em que estais figurado de maneira expressiva, e assim podeis aparecer garboso em qualquer concentração nacional, como aconteceu em 29 de Maio de 1940 na Exposição de Mapas, inaugurada na capital da República pelo Chefe da Nação.

Município da Baía, neste dia que a vós é consagrado, recebei de coração a saudação amiga do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística".

**Inspeção aos órgãos regionais do I. B. G. E.** O Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, que levou também a incumbência de inspecionar a atuação dos órgãos regionais do I. B. G. E., durante o tempo em que se demorou na capital baiana, manteve permanente contacto com os dirigentes dos três órgãos que representam, no Estado da Baía, os sistemas censitário, estatístico e geográfico nacionais, tendo tido oportunidade de proclamar, no dia 30 de Dezembro último, o encerramento dos trabalhos da Delegacia Regional do Recenseamento, no Estado da Baía.

A impressão colhida pelo Secretário Geral do C. N. G., sobre a maneira como foi feito o censo baiano de 1940, sob a eficiente direção do Sr. RUBEM GUEIROS, foi excelente. Por outro lado, a execução dos trabalhos estatísticos, confiados ao conceituado Departamento Estadual de Estatística, sob a direção esclarecida do Sr. AFRÂNIO DE CARVALHO, mereceu também do Eng<sup>o</sup>. LEITE DE CASTRO referências entusiásticas.

Quanto ao andamento das tarefas geográficas que constituem campanhas de substancial interesse para o C. N. G., o Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, em sua visita ao órgão local, sob a eficiente direção técnica do Eng<sup>o</sup>. LAURO SAMPAIO teve oportunidade de recolher as mais lisongeiros impressões sobre as atividades daquele órgão que há corrido sempre da forma mais destacada para o êxito das campanhas empreendidas pelo C. N. G.

Igualmente foram examinados pelo enviado do I. B. G. E. os valiosos serviços que veem sendo executados ali pelo Eng<sup>o</sup>. OSCAR CARRASCOSA, técnico do C. N. G. na capital baiana.

A boa ordem, a atuação eficiente e a correção técnica que, nessa especialização, foram testemunhadas por aquele membro do Instituto, serão, oportunamente, postas em relêvo no seu relatório.

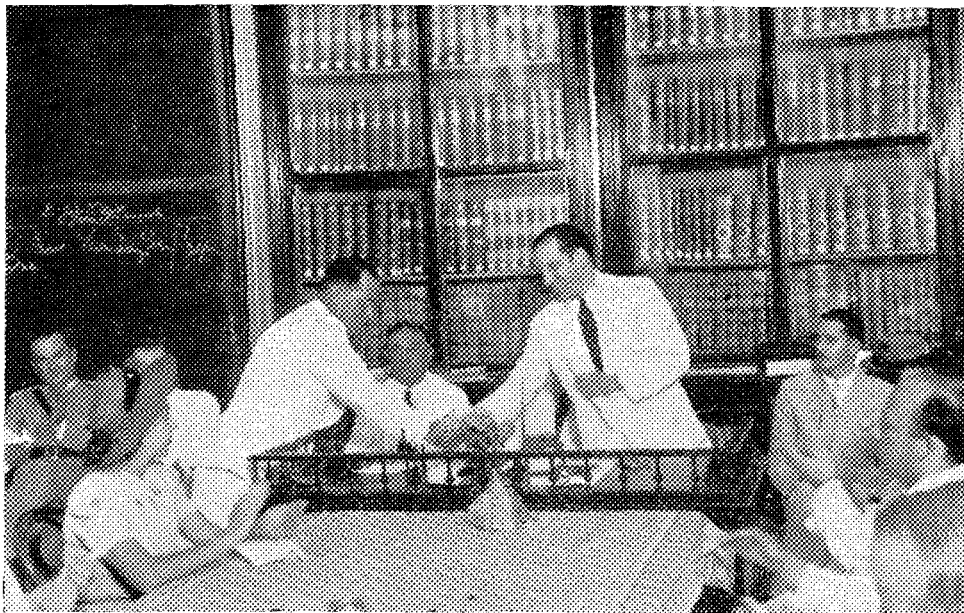
**Homenagens tributadas ao representante do I. B. G. E.** O Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, durante os dias em que permaneceu na cidade do Salvador,

recebeu várias manifestações, que valeram por mais uma afirmativa do tradicional espírito de fidalguia do povo baiano. Essas provas de consideração e apreço tributadas ao Secretário Geral do C. N. G. e representante do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, tiveram como seus promotores o Interventor LANDULFO ALVES, Prefeito NEVES DA ROCHA, titulares de várias instituições culturais e delegados regionais do I. B. G. E.

**Sessão conjunta do Instituto Geográfico e Histórico** No dia 30 de Dezembro último, realizou-se, na

sede do Instituto Geográfico e Histórico local uma sessão solene em homenagem ao Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO, promovida pelos órgãos regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Além dos membros do I. G. H. e dos órgãos do I. B. G. E. achavam-se no recinto numerosas pessoas gradas, altas autoridades, intelectuais e técnicos, o Sr. LAFAIETE PONDÉ, Secretário do Interior que presidiu a reunião, Secretários de Estados, diretores de serviços e técnicos.

O primeiro orador foi o Sr. LAURO SAMPAIO que, em nome do Diretório Regional de Geografia, enalteceu a atuação do C. N. G., referindo-se ao advento da lei 311, de que resultou a fixação das divisas intermunicipais e interdistritais do Estado, assinalando ter o Interventor LANDULFO ALVES muito contribuído para o êxito da campanha, na Baía. O Sr. LAURO SAMPAIO finalizou

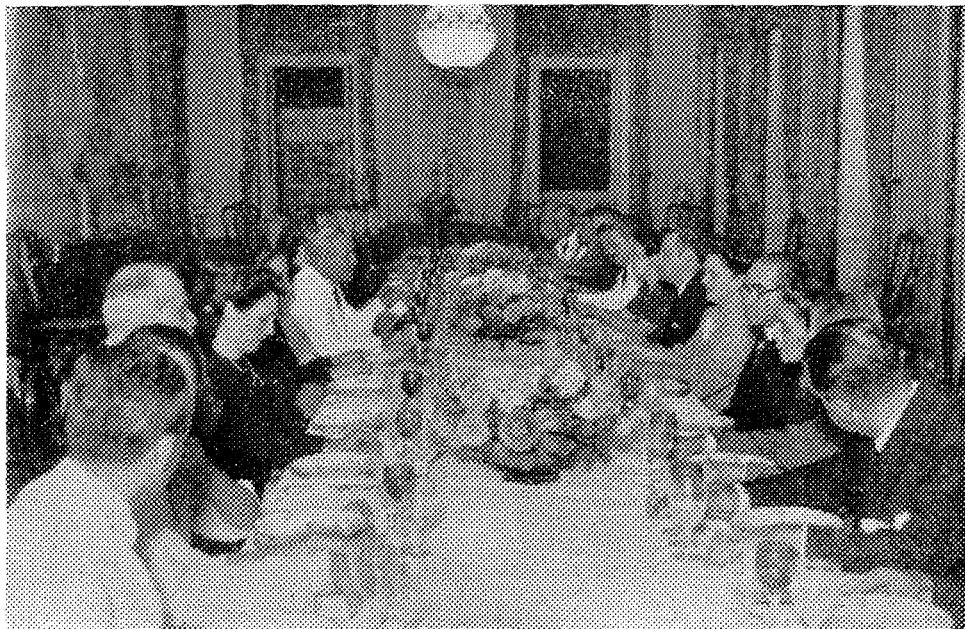


*Flagrante da sessão solene do Instituto Geográfico e Histórico da Baía. A fotografia fixa o momento em que o Eng. LEITE DE CASTRO recebia o diploma de sócio honorário daquele sodalicio.*

sua oração saudando o Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO.

A seguir o Sr. ANTÔNIO MATOS, em nome da Junta de Estatística Regional ocupou a tribuna para tecer considerações em torno das atividades do I. B. G. E., terminando por saudar o homenageado e o Embaixador MACEDO SOARES, representado na pessoa do Se-

cretário Geral do C. N. G. O Sr. RUBEM GUEIROS, em nome da Comissão Censitária Regional, saudou igualmente o Embaixador MACEDO SOARES e teceu comentários acêrca da atuação do seu representante. Dada a palavra ao Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO disse este constituir motivo de justas congratulações o êxito dos serviços geográficos



*Jantar íntimo no Palácio da Aclamação, oferecido ao Eng. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO e senhora, pelo Interventor LANDULFO ALVES.*

executados no país, salientando, a seguir, o ótimo resultado obtido com a cooperação do governo baiano que tem apoiado e dado todos os elementos de execução para a realização das tarefas geográficas no seu Estado. As suas últimas palavras foram relativas aos trabalhos censitários encerrados naquela data.

Por fim, falou o Eng<sup>o</sup>. OSCAR CARASCOSA, para dar posse ao Eng<sup>o</sup>. LEITE DE CASTRO como sócio honorário do Instituto Geográfico e Histórico da Baía; depois de enaltecer a homenagem prestada, fez-lhe entrega do respectivo diploma.

Voltou à tribuna o homenageado para agradecer a honra que lhe era conferida. No seu discurso ressaltou a importância da missão do geógrafo e fez um apêlo aos brasileiros no sentido de atentarem bem, na hora grave em que vivemos, para o problema da ocupação efetiva do Brasil pelos brasileiros, salientando a necessidade do au-

mento populacional e da distribuição equitativa dos habitantes pelas diversas zonas.

Encerrando a sessão, falou o Sr. LAFAIETE PONDÉ, Secretário do Interior que, em nome do governo baiano, declarou associar-se às homenagens tributadas ao Dr. CRISTÓVÃO LEITE DE CASTRO e ressaltou a atuação patriótica e bem orientada do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Jantar íntimo** Na véspera do seu re-  
**no Palácio da** gresso a esta capital,  
**Aclamação** ao Eng<sup>o</sup>. CRISTÓVÃO  
LEITE DE CASTRO e a  
sua esposa, o Interventor LANDULFO ALVES ofereceu um jantar íntimo no Palácio da Aclamação. Essa reunião que decorreu num ambiente da mais viva cordialidade e requintada espiritualidade, teve também o comparecimento dos Secretários de Estado, do Prefeito Municipal, e respectivas esposas.

## NOVA DIRETORIA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro empossou, solenemente, no dia 7 de Janeiro findo, a sua Diretoria e as várias Comissões Permanentes que irão dirigir os seus trabalhos no biênio 1942-43.

O novo corpo diretor da secular entidade cultural, empossado naquele dia, é integrado pelos seguintes nomes:

Presidente perpétuo, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES; 1.<sup>o</sup> vice-presidente, Ministro AUGUSTO TAVARES DE LIRA; 2.<sup>o</sup> vice-presidente, Ministro RODRIGO OTÁVIO; 3.<sup>o</sup> vice-presidente, Sr. ALFREDO NASCIMENTO E SILVA; orador, Sr. PEDRO CALMON; 2.<sup>o</sup> secretário, Sr. VIRGÍLIO CORREIA FILHO; tesoureiro, Capitão de Mar e Guerra FRANCISCO RADLER DE AQUINO.

Comissões permanentes — História — Srs. MAX FLEIUSS, SOUSA DOCCA, BASÍLIO DE MAGALHÃES, FELJÓ BITTENCOURT, CANABARRO REICHARDT.

Fundos de orçamentos — Srs. RODRIGO OTÁVIO, ALFREDO LAJE, OLIVEIRA VIANA, MATOSO MAIA FORTE, ALEXANDRE SOMMIER.

Geografia — Srs. RAUL TAVARES, RADLER DE AQUINO, CARLOS DA SILVEIRA CARNEIRO, LEÃO TEIXEIRA FILHO, LUCAS BOITEUX.

Arqueologia e Etnografia — Srs. RODOLFO GARCIA, AFRÂNIO PEIXOTO, ROQUETE PINTO, JOSÉ LUIZ BATISTA, VIRGÍLIO CORREA FILHO.

Bibliografia — Srs. RODRIGO OTÁVIO FILHO, BERNARDINO DE SOUSA, LIBERATO BITTENCOURT, VIEIRA FERREIRA, GUSTAVO BARROSO.

Estatutos — Srs. AFRÂNIO DE MELO FRANCO, COSTA FERREIRA, WANDERLEY PINHO, PEDRO CALMON, EDMUNDO DA LUZ PINTO.

Admissão de sócios — Srs. ALFREDO DO NASCIMENTO, AUGUSTO TAVARES DE LIRA, ALFREDO VALADÃO, BRAZ DO AMARAL, LEVÍ CARNEIRO.

Ao ato compareceu numerosa e seleta assistência onde se viam as figuras mais representativas dos círculos intelectuais e sociais desta capital, inclusive representantes das altas autoridades e das entidades culturais do país.

Ao dar início aos trabalhos da memorável sessão, o Embaixador MACEDO SOARES proferiu brilhante discurso que passamos a transcrever na íntegra:

“Prezados consócios: Declaro empossada a nova diretoria do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com mandato para os anos de 1942-1943.

Os vice-presidentes, senhores Ministro AUGUSTO TAVARES DE LIRA, Ministro RODRIGO OTÁVIO DE LANGAARD MENDES e Dr. ALFREDO NASCIMENTO SILVA, são grandes figuras nacionais. A simples enunciação de seus nomes recorda